

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA

**22^a REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA
BRASÍLIA, 16 A 19 DE JULHO DE 2000**

**FÓRUM DE PESQUISA 21:
ANTROPOLOGIA E TURISMO**

**Coordenador:
Margarita Barreto (Unicamp)
Álvaro Banducci Júnior(UFMS)**

O turismo tem se constituído, nas três últimas décadas, em objeto de estudo sistemático das Ciências Sociais. A magnitude e a complexidade próprias deste fenômeno, que desempenha papel fundamental na sociedade moderna, têm estimulado o interesse crescente pela pesquisa na área. Do ponto de vista econômico, o turismo é um dos setores que mais cresce e produz renda no mundo. No âmbito social e político, é a atividade que induz o maior movimento de serviços e pessoas que a humanidade jamais presenciou em tempos de paz, promovendo intenso contato entre povos e desencadeando mudanças culturais significativas, que afetam sobretudo comunidades de pequeno porte em países do Terceiro Mundo. Os efeitos desta atividade também se estendem às sociedades geradoras de turistas, revelando que o turismo obedece, em muitos casos, ao desejo de evasão dessa sociedade, obrigando a pensar quais os fatores que contribuem para tal comportamento. Para a Antropologia, o estudo do turismo é particularmente instigante na medida em que coloca novos parâmetros para a discussão de temas clássicos da disciplina, como a aculturação, a identidade social e o contato interétnico, ao mesmo tempo em que levanta novos desafios para a compreensão da dinâmica cultural no âmbito local e global. As diversas modalidades mediante as quais a atividade se realiza, como a de étno-turismo, turismo rural, turismo arqueológico, entre outras, têm levantado problemas inquietantes para o pensamento antropológico como um todo e revelado campos inusitados de aplicação da disciplina. A exemplo do que ocorre sobretudo na Geografia, que tem promovido inúmeros seminários para debater o tema, este grupo propõe a discussão do turismo a partir de um enfoque antropológico. As discussões se centrarão em temas diversos como o significado social do turismo no mundo contemporâneo; a natureza do fenômeno turístico, um esforço por definir a atividade e suas modalidades segundo distintas perspectivas teóricas da Antropologia; as condições e os agentes promotores do turismo; e as conseqüências da atividade para as sociedades em que ocorre, atentando para os impactos sociais, culturais e ambientais por ela provocados. Os trabalhos também deverão se pautar pela busca de um diálogo interdisciplinar, no intuito de confrontar e atualizar conceitos e metodologias e

contribuir para ampliar o universo de compreensão do fenômeno no interior da própria Antropologia.

TURISMO ÉTNICO E CULTURAL

Adiles Savoldi (UNOESC)

Nos últimos anos foi possível presenciar o surgimento de inúmeras manifestações culturais italianas. Organizadas por descendentes de imigrantes no Sul do país como tentativa, segundo estes, de “resgatar suas raízes”. Criam-se festas típicas, associações étnicas, etc.

O Sul do Estado de SC redescobre sua italianidade e inicia-se um processo de seu inventário na Região. As associações italianas indistintamente têm relatado seu objetivo em *resgatar* a cultura italiana. A cultura italiana, a qual se referem, diz respeito a leitura que descendentes de imigrantes hoje fazem do passado. Elegem no passado os pilares que dão sustentação para o ideal de cultura italiana, que corresponda às aspirações atuais, “modernas”, do que é ser italiano. Do mesmo modo, buscam na Itália inspiração para dar retoques na “tradição”.

As cidades que realizaram pactos de cidades irmãs - *gemellaggio* - com cidades italianas - criaram várias oportunidades de emprego no exterior, especialmente em sorveterias italianas. Intensificam as relações comerciais entre Brasil e Itália, além de desenvolver ativamente o turismo. As etnias e suas tradições são reinventadas constantemente para atrair os turistas.

Nesta pesquisa constatou-se que a italianidade vem se constituindo como o *marketing* do turismo local. Desenvolveram-se vários projetos de inventários da italianidade na Região.

CONSTRUÇÃO SOCIAL DA PESSOA: UM ESTUDO DE CASO.

Ágatha Alexandre Santos (UFU)

Luciana Alves Paes de Lima (UFU)

O turismo é a expressão completa do ser, pelo corpo, sentidos, sentimentos, imaginação: é o tempo no qual ‘explodimos’ (Dumazedier 1994). Ao se “romper” temporariamente com o tempo e local cotidianos legitima - se a “fuga” da rotina e abre - se, imediatamente, a esfera das expectativas, segundo Peixoto “esfera da liminaridade.”

Propomos a apresentação de um estudo etnográfico da construção da Pessoa no turismo, que demonstra a experiência da “ruptura” com o cotidiano que (re)constrói a sua personalidade.

O presente estudo aponta, no turismo, a valorização temporária da liberação individual, no sentido da não-obrigatoriedade de papéis sociais determinados no tempo e lugar cotidianos.

TURISMO E ANTROPOLOGIA NO BRASIL: ESTUDO PRELIMINAR

Álvaro Banducci Júnior (UFMS)

Este trabalho discute o modo como vem se constituindo o debate sobre turismo na Antropologia Brasileira, tendo como parâmetro o desenvolvimento do tema no contexto internacional. Partindo de modelos formulados por Jafar Jaffari e Dennison Nash, que apontam distintas tendências do debate sobre turismo no mundo, procura abordar o modo como o tema tem sido focado na Antropologia Brasileira, sua atualidade teórica e os problemas focalizados, e, mais que isto, até que ponto este debate tem apontado para a solidificação de uma nova linha de investigação na Antropologia, contribuindo para o seu desenvolvimento como Ciência, ou mesmo à formação de um novo campo de trabalho interdisciplinar.

TURISMO E PEREGRINAÇÃO

Carlos Alberto Steil (UFRGS)

Este trabalho analisa as relações entre peregrinação e turismo. Tomando como referência estudos realizados em diferentes contextos religiosos, nacionais e internacionais, que associam estes dois fenômenos, procura compreender as transformações que vêm ocorrendo nas práticas de peregrinação a partir da incorporação de elementos de caráter turístico, ao mesmo tempo que busca perceber a influência das tradições religiosas no turismo moderno. Para efeitos de análise, peregrinação e turismo são tomados como “tipos ideais”, no sentido weberiano, que remetem a duas estruturas de significados que se tensionam nas experiências concretas das peregrinações e de algumas formas de turismo. Enquanto a “estrutura peregrínica” tende a produzir uma experiência de “communitas”, onde ator e espectador se confundem, o turismo enfatiza o espetáculo, estabelecendo uma diferenciação e exterioridade dos peregrinos-turistas em relação ao evento.

QUANDO OS TURISTAS CHEGARAM...

Núbia Rodrigues (UFBA)

Carlos Caroso (UFBA)

A expansão do turismo litorâneo em anos recentes vem contribuindo significativamente para a dinamização dos processos sócio-culturais e econômicos locais, com impactos nem sempre positivos sobre os modos de vida tradicionais. No presente artigo examinamos e comparamos as conseqüências destas atividades nas porções Norte e Sul do Litoral da Bahia, com ênfase nos conflitos entre os interesses reais das populações tradicionalmente estabelecidas e as propostas de desenvolvimento turístico, agora renovadas sob o rótulo de “turismo sustentado”. Analisamos o modo como este conflito interfere sobre as condições de vida e identidades culturais das populações envolvidas, e de que maneira a entrada de novos atores sociais em cena, tais como turistas e aqueles que são atraídos pelas

possibilidades de obter empregos ou oportunidades de negócios relacionados ao turismo, se refletem sobre os residentes tradicionais, como resultado das novas ordens econômica e social que vêm se estabelecendo em comunidades selecionadas.

A NATUREZA TURÍSTICA DO RIO DE JANEIRO: UMA INVESTIGAÇÃO ANTROPOLÓGICA E HISTÓRICA

Celso Castro (FGV)

Nas primeiras décadas do século XX o turismo organizado começou a funcionar no Brasil, tendo como principal centro a cidade do Rio de Janeiro. Surgiram os primeiros guias, hotéis turísticos, órgãos oficiais e agências de viagem destinados prioritariamente a atrair e a receber turistas. Alguns marcos históricos são a construção do hotel Copacabana Palace (em 1923) e a criação da Sociedade Brasileira de Turismo (hoje Touring Club do Brasil, em 1928). Ainda hoje, o Rio é a cidade brasileira que recebe mais viajantes estrangeiros, e o turismo é sempre apontado como um fator fundamental para a revitalização econômica da cidade e um elemento constitutivo de sua identidade de "Cidade Maravilhosa".

O trabalho situa-se em um terreno comum entre a antropologia e a história, e tem por objetivo apresentar reflexões sobre a história da inclusão da cidade do Rio de Janeiro no circuito turístico internacional. Pretende contextualizar o desenvolvimento da atividade turística na cidade, inserindo-o em desenvolvimentos históricos e culturais mais amplos (como p. ex. a popularização das viagens de férias e a valorização das praias). Pretende também discutir a construção da "natureza turística" da cidade, evidenciando tratar-se de um processo histórico e cultural que envolve a criação de um sistema integrado de significados através dos quais a realidade turística de um lugar é estabelecida, mantida e negociada.

PESCADORES DE SONHOS: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DA NATUREZA E DO SOBRENATURAL ENTRE FAMÍLIAS DE PESCADORES EM SALINÓPOLIS-PA.

Denize Genuina da Silva Adrião (USP)

A atividade balnear e turística na cidade de Salinópolis - região do Salgado paraense, tem desencadeado importantes transformações na organização social e espacial do lugar, através de um processo acelerado de valorização e especulação imobiliária em função da segunda residência -balnear- de veranistas de fora.

A população local, composta de pescadores tradicionais e pequenos produtores rurais, passa a privilegiar os trabalhos como "caseiros" nas propriedades dos veranistas incorporando novas formas de se relacionar com o mundo. Contudo, sem abandonar o seu "modus vivende" povoado por seres encantados e explicados pelas forças da natureza.

O olhar desta pesquisa está centrado na vida familiar e sócio-cultural dos moradores da Prainha, bairro representativo da população local, focalizando as relações simbólicas que

envolvem o homem e as diversas formas manifestas da natureza, definindo o seu cotidiano bem como suas representações.

Os “pescadores de sonhos” são estes pescadores e seus familiares que deixam a pesca na sua forma tradicional, para partirem em busca de inúmeras outras atividades voltadas para o comércio balnear.

A CIDADE DE GRAMADO E O TURISMO.

Edson Bertin Dorneles (UFRGS)

Este trabalho teve como objetivo a investigação da cidade de Gramado/RS, no que se refere ao estudo da relação de sua "história" com o desenvolvimento do turismo local. A metodologia utilizada consistiu tanto de dados obtidos por pesquisa bibliográfica quanto daqueles obtidos em entrevistas e observações em campo. Os resultados apontam para uma percepção êmica de que o turismo na cidade deve valorizar aspectos históricos e culturais locais. Percebe-se também uma importância atribuída às personagens e seus feitos, que estão diretamente relacionados com a história do turismo nessa cidade.

OS USOS DA FESTA DE SENHOR DOS PASSOS/SERGIPE.

Ana Cristina Mandarino (Univ. Barra Mansa/RJ/USP)

Estelio Gomberg (Univ. Tiradentes/SE)

Gilton Kennedy Fraga Souza (Univ. Tiradentes/Sergipe)

Noemi Rodrigues de Paula (Univ. Tiradentes/Sergipe)

A Festa de Senhor dos Passos, celebrada 15 dias após a Quaresma, atrai um contingente significativo de pessoas ao Município de São Cristóvão/Sergipe.

Os usos e os significados da Festa foram foco de estudo, envolvendo alunos de graduação do Turismo, realizado com o objetivo de familiarizá-los com manifestações culturais e turísticas locais e a prática de pesquisa.

As análises apontam sistemas de tensão entre visões dos participantes e grupos promotores entre a manutenção exclusiva da natureza religiosa e a utilização de estratégias que a viabilizem como evento turístico local.

ECOTURISMO E SUSTENTABILIDADE CULTURAL.

Eurípedes da Cunha Dias (UnB)

Embora se afirme que o ecoturismo ainda é um conceito mal definido e pouco preciso, há unanimidade em se reconhecer nele o sentido de ruptura com o turismo tradicional: remete à idéia de um "novo turismo", turismo ecológico, cultural, ambientalismo. Novo nesse conceito é principalmente o propósito de relação equilibrada do homem com o ambiente físico (nomeado natureza) e com a cultura.

No entanto, cultura e natureza (o físico e o social) ainda estão separadas, não correm parilhas nem nos textos de sustentabilidade ambiental, nem nas atividades propostas aos turistas e nem na mídia. Apela-se mais ao equilíbrio entre o homem e a natureza, em detrimento da cultura, numa indução subliminar e equivocada de que o homem pode se relacionar diretamente com a natureza sem passar pela cultura. Segue-se, que a abordagem cultural, mais ou menos explícita, mas não o suficientemente reconhecida no conceito de ecoturismo, deve ser fortalecida não somente para dar mais eficácia ao que o ecoturismo se propõe, mas, também, para reforça-lo como estratégia de redirecionamento do turismo tradicional para a sustentabilidade.

Este trabalho pretende contribuir para maior interação entre natureza e cultura nas atividades de ecoturismo. Para isto, propõe a discussão de duas questões: a reflexividade sobre a natureza e o risco de reificação das idéias que se cria sobre ela; as atividades de turismo no contexto pós-fordista.

A POLÍTICA DO ESPETÁCULO: REFLEXÕES SOBRE A FESTA DE BOI-BUMBÁ EM PARINTINS (AM)

José Maria da Silva (UnB)

O artigo pretende desenvolver uma reflexão a partir de uma etnografia da festa de boi-bumbá, em Parintins (AM). O problema fundamental que se apresenta aqui é analisar como eventos locais são transformados em espetáculos de visibilidade mais ampla e, portanto, em atrativos turísticos. O enfoque será dado principalmente nas políticas de turismo direcionadas à festa e o processo de visibilidade da mesma.

O TURISMO E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: UM ESTUDO (EM ANDAMENTO) NA LOCALIDADE DE CANASVIEIRAS, FLORIANÓPOLIS-SC.

Margarita Barretto (FURB)

Os estudos sócio antropológicos do turismo deixam claro que este fenômeno contribui nos processos de aculturação e endoculturação.

No caso particular que está sendo estudado, percebe-se, na localidade de Canasvieiras, Florianópolis-SC, um processo que poderíamos chamar de “aculturação encenada” para os turistas argentinos, que constituem uma grande porcentagem dos consumidores, para os quais se apresenta um cenário com cartazes, out-doors e similares em espanhol, assim como comidas típicas argentinas e onde as pessoas se esforçam em falar aquele idioma.

Embora a primeira vista poderia parecer um processo de endoculturação, não se observa na população residente que haja incorporação de valores, hábitos ou qualquer outra manifestação da cultura argentina. Pelo contrário, há muitas críticas ao comportamento dos turistas daquela nacionalidade, tendo havido até atos de violência xenófoba.

Trata-se de um estudo em andamento, onde se pretende analisar, além dos processos antes mencionados, a questão do papel do turismo nas relações internacionais.

TURISMO E RELIGIÃO.

Oswaldo Giovannini Júnior (ITASA)

A Antropologia é disciplina privilegiada para a compreensão do fenômeno turístico, uma vez que este, como afirma C. Steil, coloca em cena aspectos fundamentais da cultura, como sistema de comunicação entre atores e discursos diversos. Este trabalho pretende destacar aspectos do turismo que colocam em tela a interação entre cultura moderna e tradicional, onde o turista moderno consome parte do universo simbólico de um grupo tradicional com um deslocamento de significado e afetando o nativo em suas significações.

Analisa o caso das cidades históricas de Minas Gerais, Tiradentes, São João D'el Rei e Ouro Preto, onde o encontro de turistas e nativos gera uma experiência da religião marcada pela tensão entre secularização/sacralização. O conjunto simbólico em questão, festas, imagens e igrejas, ganha densidade e sentido na articulação entre conteúdo mítico, interpretação racional e experiência estética, de acordo com a afirmação da identidade de cada grupo. Conjuga mitos católicos conhecidos, revitalizados no imaginário nativo e na arte sacra barroca, com a exigência moderna de uma religião balizada pela razão, desdramatizada e individualista.

OS PATAXÓ E O TURISMO NO LITORAL DO EXTREMO SUL BAIANO

Rodrigo de Azeredo Grünwald (UFPB)

Porto Seguro (BA) foi a sétima cidade mais visitada por turistas brasileiros em 1998 (além dos estrangeiros). Lá os turistas buscam lazer aproveitando seus recursos naturais, além de passeios históricos e, principalmente, uma *baianidade*. O litoral do Extremo Sul baiano é marcado também pela presença indígena Pataxó, grupo que assumiu a venda de artesanato para turistas como sua principal atividade econômica. Na interação com diversos agentes sociais nas arenas turísticas estabelecidas, esses índios começaram a gerar novas tradições. É o processo de mudança cultural indígena face a alternativa econômica do turismo que será analisado na comunicação, atentando-se principalmente para sua produção cultural recente, sua mercadorização na arena turística e a perspectiva de um turismo étnico em composição.

ARTÍFICES E ARAUTOS DA BAIANIDADE

Roque Pinto da Silva Santos (UFBA)

Objetivo analisar o contexto sócio-político baiano, sobretudo a partir dos anos 70 do século XX, e os agentes públicos e privados mais ativos na configuração da noção de “baianidade” – que se tornaria, nos anos 90, o maior patrimônio da indústria do turismo e do entretenimento local. Assim, procuro não apenas identificar os principais atores envolvidos – e suas respectivas manobras – dentro do processo de criação e difusão da idéia de uma suposto *modus vivendi* baiano peculiar, distinto do resto do país, como também contrastar os traços diacríticos e as elementos artísticos, sobretudo musicais, que foram ou descartados ou incorporados pela estética da baianidade.

UMA PROPOSTA DE INTERLOCUÇÃO ENTRE AGENTES E ESTUDIOSOS DO "MUNDO TURÍSTICO"

Silvana Miceli de Araujo (UFRJ)

A perspectiva antropológica visa contribuir para a expansão de uma visão analítica das práticas turísticas apreciadas em suas dimensões simbólicas e de visão de mundo, de modo a criar as condições para perceber e acompanhar criteriosamente "a instauração irreversível" de "turistificação" do mundo .

A presente proposta se desenvolverá através do exame de iniciativas relacionadas ao que vem sendo definido como constituindo o "mundo dos produtos, roteiros e atividades do ecoturismo", através da apreciação dos processos sócio-culturais de "conversão" de fazendas e propriedades rurais às atividades turísticas, em uma região de preservação ambiental da Mata Atlântica.

Acrescente-se , por último, a importância da contribuição dos geógrafos brasileiros ao debate acadêmico do assunto. Mencionando-se , como exemplo, o tema da autenticidade versus artificialidade como uma destas áreas de interlocução.

ROTAS NACIONAIS: FRAGMENTANDO OS ROTEIROS TURÍSTICOS SOBRE OURO PRETO.

Tânia Lopes (Unicamp)

Este trabalho pretende discutir a relação entre turismo e nacionalidade a partir de um estudo de caso em Ouro Preto, patrimônio histórico e artístico nacional e da humanidade. Procura-se os diferentes significados a partir dos quais os atores interpretam os símbolos que demarcam os contornos da memória e de um “caráter” que se quer nacional.

O trabalho de campo revelou que essa memória tombada representa um acervo no qual os sujeitos, através do turismo, articulam e agenciam suas experiências como moradores que zelam e recebem vários "outros" que visitam a cidade de forma assimétrica. Aponta-se não somente para o “consumo” para as possíveis relações de trocas, no sentido de Mauss,

que envolvem a “reciprocidade” e as assimetrias do capital cultural entre pessoas e experiências de diferentes regiões e nações

POBREZA, VIOLÊNCIA E CRIME – CONFLITOS E IMPACTOS SOCIAIS DO TURISMO SEM RESPONSABILIDADE SOCIAL.

Yolanda Flores e Silva (UNIVALI)

A associação entre turismo e pobreza, violência e crime, pouco se faz presente nos debates de pesquisadores da área do turismo. Normalmente o que se discute, está particularmente relacionado a três preocupações clássicas da área, que é a qualidade do atendimento ao turista, o atendimento em si, e a responsabilidade social com o espaço e o “viver” de quem recebe o turista. Este último item em particular, somente nesta década vem sendo considerado como importante e como fundamental para a preservação e o respeito aos cidadãos que recebem o turista. Até então o que se pensava ser responsabilidade social no turismo estava mais relacionado ao turista, sendo que este olhar ‘social’ sobre as conseqüências e danos sociais e ambientais que o turismo pode desencadear, é algo recente que está vinculado aos movimentos sócio-ambientais das Ong ambientalistas e de alguns programas de pós-graduação da área. Estes, ao longo dos últimos dez anos, tem observado as mudanças culturais significativas com problemas ligados ao aumento da pobreza em decorrência da desestruturação dos núcleos familiares, principalmente nas pequenas comunidades “ descobertas” pelas empresas turísticas. Neste sentido alguns estudos vem sendo realizados para que se tenha uma visão desta realidade, e é esta a proposta deste estudo. Nele procura-se apresentar uma análise ainda parcial do aumento da pobreza de uma comunidade da ilha de Santa Catarina, bem como dos registros policiais com índices de violência intrafamiliar e crimes entre os “ nativos” moradores da localidade. Em constraste com a venda da imagem de bem estar e qualidade de vida vendida pelo Estado, observou-se como os núcleos familiares estão se desorganizando, afastando-se para áreas mais distantes dos espaços onde sempre moraram, não podendo inclusive realizar atividades tradicionais de subsistência, tornando-se mais empobrecidos a medida que o turismo cresce na região. Com tais achados, pretendeu-se discutir o turismo realizado sem responsabilidade social, destacando as atitudes que vem fomentando, entre outras coisas, o aumento da violência e do crime, resultado de uma total falta de preocupação com as pessoas que vivem nos espaços destinados ao consumo turístico.